

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

**Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti
Jorge Henrique Duarte
José Santos Pereira**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu- Igarassu/Pernambuco

Jorge Henrique Duarte

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu- Igarassu/Pernambuco

José Santos Pereira

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu- Igarassu/Pernambuco

RESUMO: Nos últimos dez anos, a partir da experiência com disciplinas em curso de licenciatura plena em matemática e outros cursos de formação de professores, tem-se evidenciado as inquietações dos estudantes acerca do que abordar em seus trabalhos de conclusão de curso. Nesse sentido este artigo demonstra uma experiência nas disciplinas de estágio III da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu –FACIG, direcionada para contribuir na minimização dessas inquietações dos estudantes. A sistemática foi, leituras dos relatórios elaborados pelos estudantes a partir de observações, participações e docências no cotidiano de escolas de ensino fundamental anos finais, ensino médio e educação de jovens e adultos, foram levantadas problemáticas como apontamentos a serem considerados para possível investigação científica e elaboração, na realidade da faculdade, da monografia. Ao longo dessa proposta na disciplina estágio supervisionado vimos como foi fácil a identificação, pelo próprio estudante, problemáticas apontadas por ele próprio em seu relatório, indicação de estudos para o próprio corpo docente de professores do curso e extensão das discussões das problemáticas com estudantes do curso de pós-graduação da mesma instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Estágio Supervisionado, Pesquisa, Monografia.

1. INTRODUÇÃO

Não apenas professores de cursos de educação superior, graduação ou pós-graduação têm-se deparado, têm constado as inquietações de estudantes, quando da exigência de elaboração de trabalho de conclusão de curso, seja monografias, artigos científicos ou projetos de intervenções. Os pesquisadores na área de metodologia científica tem denunciado também essa realidade, tanto é que tem aumentado o número de referencial bibliográfico destinado à orientação técnico-metodológica de como se elaborar trabalho de conclusão de curso.

Essas inquietações em torno da elaboração de trabalho de conclusão de curso, nas características de monografia, tem sido evidenciada em nossa experiência como docentes das disciplinas pedagógicas em curso de licenciatura plena de matemática em uma instituição privada de educação superior, especificamente esta experiência foi produto da disciplina estágio supervisionado I, II e III que teve como finalidade contribuir na minimização dessas inquietações dos

estudantes a partir da consideração dos relatórios elaborados pelos estudantes com bases nas observações, participações e docências desenvolvidas no cotidiano das escolas públicas municipais e estaduais.

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM CENÁRIO HISTÓRICO DESVELADO NO BRASIL

Procedendo a um marco histórico no cenário da formação de professores no Brasil, verificamos que o século XX foi marcado pela expansão do ensino Infantil e ensino fundamental, cuja expansão docente, destinava-se a estas duas modalidades da Educação Básica, ficando o ensino médio, a reboque das políticas públicas.

O olhar de Gatti (2010) nos conduz a uma reflexão, na formação de professores:

É no início do século XX que se dá o aparecimento manifesto da preocupação com a formação de professores para o “secundário” (correspondendo aos atuais anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio), em cursos regulares e específicos. Até então, esse trabalho era exercido por profissionais liberais ou autodidatas, mas há que considerar que o número de escolas secundárias era bem pequeno, bem como o número de alunos. No final dos anos de 1930, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o “ensino secundário” (formação que veio a denominar-se popularmente “3 + 1”). GATTI, 2010 p.1356 (Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>).

Parafraseando Gatti (2010), essa proposta também foi introduzido no Curso de Pedagogia, cujo regulamento de 1939, formava os bacharéis, ditos especialistas em educação, extensivos para atuarem como professores para as Escolas Normais em nível Médio. A Portaria Ministerial estendia aos professores a possibilidade de lecionar no ensino secundário.

Ampliando o debate, acerca da formação e do mecanismo legal, que orienta e regulamenta, o plano político social da formação, nos aspectos profissionais dos professores, Pereira (2013) argumenta:

Ainda, na década de 1980, diante do projeto de redemocratização social, no plano político, sociedade civil, insatisfeita, empenhou-se em discutir as eleições gerais de 1982 com o Congresso, que propunha mudanças consistentes no país, reformulação da *Constituição* federal e a elaboração de nova LDB. Nessa época, a economia brasileira apresentava taxa inflacionária insustentável, apesar de vários planos econômicos, o que exigia mudanças nas esferas da educação, da política, sociais e culturais. (PEREIRA, 2013, p.86).

O sistema educacional, com a *Lei nº 9394/96 de diretrizes e bases da educação nacional*, vem fundamentando, por meio do *Parecer 06/86*, a orientação e a inclusão no currículo do 2º grau* das disciplinas língua estrangeira e filosofia. Entretanto, tal currículo está marcado pela separação entre a ação intelectual e a ação instrumental, reproduzindo o modelo das relações sociais o qual, nesse

sentido, acirrou, ainda mais, as desigualdades de aprendizagem e de oportunidades entre as escolas públicas.

O modelo não atendeu à maioria da população brasileira, porque não continha concepção específica para os jovens em face da dicotomia, formação intelectual e formação profissional. Assim, não contemplava a aprendizagem plena para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e de cidadania. Tal o processo, pode-se inferir, atendia às exigências do mundo do trabalho, sem levar em conta as especificidades de cada jovem.

No plano político, a década de 1990 foi marcada por forte influência do projeto neoliberal, que trouxe miséria, acelerou a taxa de desemprego para a maioria da população e abertura da nossa economia, para o capital estrangeiro, que ditava as normas; enfim, testemunhamos o as constantes crises em diversos setores da sociedade, inclusive na educação. Ao mesmo tempo, ampliou-se o processo de democratização e globalização do Brasil.

Tal década tomou grande impulso com a implantação das novas tecnologias, porque provocaram mudanças na forma de organização e gestão em todas as áreas do conhecimento, na perspectiva de amenizar os graves problemas sociais, o crescimento das taxas de desemprego e a exclusão da maioria da população dos bens materiais e simbólicos.

Para tanto, Gatti(2010) considerando historicamente, nos cursos formadores de professores esteve desde sempre colocada a separação formativa entre professor polivalente – educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental – e professor especialista de disciplina, como também para estes ficou consagrado aos bacharelados disciplinares.

Para o professor polivalente, atribuído socialmente, um valor (menor/maior), na regência das primeiras séries de ensino, cabível para os professores das demais séries ditos “especialistas”, adentrando legalmente no século XXI, até nossos dias.

No ponto de vista, Nóvoa (2000)sustenta suas reflexões traduzindo, uma nova configuração na formação de professor, a saber:

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas. A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não compreendendo que a lógica da actividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projectos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dias mais importantes. Estes dois ‘esquecimentos’ inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do colectivo docente. NÓVOA, 2000 (Disponível repositório.ul.pt.bistream/10451/47581)

Assim, seguindo as orientações para os profissionais do ensino da matemática, os cursos de licenciatura em matemática, em consonância com o Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, estabelece:

As habilidades e competências adquiridas ao longo da formação do matemático tais como o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, fazem do mesmo um profissional capaz de ocupar posições no mercado de trabalho também fora do ambiente acadêmico, em áreas em que o raciocínio abstrato é uma ferramenta indispensável. Consequentemente os estudantes podem estar interessados em se graduar em Matemática por diversas razões e os programas de graduação devem ser bastante flexíveis para acomodar esse largo campo de interesses.

Por sua vez, orientam ainda, que na licenciatura em matemática, os conteúdos devem ser distribuídos ao longo do curso, de acordo com o currículo proposto pelas Instituições de Ensino Superior e/ou Universidades.

Incluem-se ainda, em caso da formação em área de aplicação, a IES deve organizar seu currículo de forma a garantir que a parte diversificada seja constituída de disciplinas de formação matemática e da área de aplicação formando um todo coerente, contemplando também os conteúdos profissionais, os conteúdos da educação básica, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Legalmente, os cursos de licenciatura plena têm por objetivo formar professores para a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano, Ensino Médio – Ensino Técnico-Profissionalizante), as modalidades Educação Especial, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, dentre outras. Haja vista, a preocupação dessa formação, considerando de grande responsabilidade, para as próximas gerações.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As reflexões no decorrer da experiência como professores no curso de Licenciatura Plena em Matemática, nos levaram a considerar o estágio supervisionado “um instrumento fundamental no processo de formação do professor” (KULCSAR, 1991, p. 64-65), desde que pensado diferente do vivido tradicionalmente, restrito apenas a momento de observação, participação e regência no espaço da sala de aula de uma escola, considerada campo desse atividade, exigência para a conclusão do curso, isto é:

O Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprido formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças (Idem, 65).

De acordo com as orientações legais, a relação teoria e prática devem ser concebida como um movimento contínuo entre saber e fazer, na busca de significação na gestão, administração e resoluções de situações próprias do ambiente da educação escolar. E neste sentido, “[...] desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar soluções” (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999, p. 267).

A possibilidade de autonomia relativa que a legislação garante às instituições é que pode estimular o surgimento de propostas inovadoras relacionadas às crenças, concepções e ideias que orientam e organizam as instituições. Por isso uma vivência de estágio de acordo com as orientações legais, principalmente no que se refere: ao cumprimento de carga horária; a uma vivência menos instrumental e mais crítica e reflexiva em relação à prática pedagógica do professor e da aula de matemática nas duas etapas da educação básica, proporcionam o rompimento de práticas tradicionais e a instituição de práticas, no estágio supervisionado, inovadora.

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA PONTE PARA A PESQUISA E CONSEQUENTEMENTE PARA A ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Em 2012, quando nos debruçamos sobre as reflexões do estágio supervisionado e escrevemos sobre perspectiva dialógica no estágio supervisionado do curso de matemática da FACIG como prática pedagógica inovadora, afirmamos que:

O estágio poderá se constituir num instrumento para a minimização de alguns dos fatores [...], uma vez que o concebemos conforme o disposto no Parecer Nº28 de 02 de outubro de 2001, que determina a carga horária de cursos de licenciatura, como “um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Além disto, conforme o Parecer, o estágio supervisionado deve ser uma atividade intrinsecamente articulado com a prática e com as atividades acadêmicas desenvolvidas pela Instituição que está formando o licenciado. (DUARTE, MACHADO E CAVALCANTI, 2012, p. 93).

Nossa ideia era de que o olhar do estudante nas atividades do estágio fosse uma olhar voltado para a aprendizagem, mas ao mesmo tempo um olhar investigativo de quem quisesse encontrar uma problemática que pudesse responder com sua pesquisa de campo, ato que antecede a elaboração da monografia. Desse modo compreendemos pesquisa como:

[...] a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto se, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação [...] nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema de da vida prática. (MINAYO, 2011, p.16).

Assim sendo, a prática do estágio, como oportunidade de se estar em contato com a prática docente, passou a ser para nós, não só a preparação para se ser professor, mas também um espaço de descrição e problematização da prática docente e do ensino de matemática a ser investigado pelo estudante estagiário como forma de contribuição para reflexões sobre o ensino da matemática no Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, pois comungamos com Minayo que “ toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais.” (Idem). Não tem sido pouca as discussões e pesquisas das atividades de estágio como possibilidade não só de observação, participação e regência como tradicionalmente vem se desenvolvendo, mas como uma área de construção e reconstrução do conhecimento do estudante estagiário, não é à toa que “ a prática de pesquisa enriquecida com instrumentos de coleta de dados (entrevistas, observações, questionários, história de vida) tende cada vez mais a substituir o tradicional modelo de estágio baseado na observação, participação e regência.”(PIMENTA e LIMA, 2010, p.77). Isto não tem bastado para propiciar a reflexão crítica dos estudantes nas atividades de estágio supervisionado.

5. METODOLOGIA IMPLEMENTADA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Foi com a pretensão de instituir, com as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado, um momento em que os estudantes-estagiários pudessem também ter a oportunidade de analisar as aulas de matemática e a prática docente, para poder pensar em uma problemática que se convertesse em sua investigação para o trabalho de conclusão de curso, a monografia, considerando que antes disso observávamos a dificuldade do estudante para identificar ou definir um problema para sua pesquisa.

A partir disto, compreendemos a importância de um novo olhar do docente para as produções escritas das observações e posições dos estudantes das aulas que participavam no estágio. Passamos a leitura coletiva com cada um sinalizando para os problemas que ele apontava sobre a realidade observada. Feito esse trabalho com uma turma de oitavo período do semestre 2013.1 constituído por dezenove estudantes, dos quais nenhum ainda tinha a definição do que pesquisar. Primeiro o docente da disciplina fazia a leitura da descrição elaborada pelo estudante a cada dia de cumprimento do estágio e se realizava o diálogo com análise e contribuições de todo o grupo, porém o primordia era que o próprio estudante identificasse e escrevesse mais elabora sua problemática de pesquisa.

6. RESULTADOS CONSTATADOS

A atenção dada aos escritos dos estudantes acerca das suas participações nos dias de estágios na perspectiva de se identificar, junto com ele, as problematizações que levantavam nesses escritos nos levou a uma deparação com vários problemas que puderam ser escolhidos pelos estudantes e professores do curso de matemática para possíveis investigações. Mesmo os estágios sendo direcionados às turmas de ensino médio regulares e ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, foi possível a relação e necessidade de apontamentos para investigações no ensino fundamental anos finais.

Registrarmos da leitura bem detalhada das descrições elaboradas trinta e oito perspectivas de pesquisas levantadas que puderam orientar a escolha da problemática a ser investigada pelos estudantes. Dentre estas destacamos: a prática pedagógica do professor de matemática com formação em licenciatura em matemática e do professor com outra formação; A prática pedagógica do professor com formação na FACIG; Utilização de práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de matemática para motivação do estudante e do docente; Apesar das várias discussões da educação matemática, como estão sendo desenvolvidas as aulas de matemática nas escolas no noturno? Em que a educação matemática tem contribuído mna prática pedagógica em sala de aula; Outras problematizações surgiram e ainda permanecem no aguardo de serem colocadas nas pesquisas que poderam ser desenvolvidas por estudantes ou docentes do curso de matemática.

7. CONCLUSÃO

Ao longo dessa proposta na disciplina estágio supervisionado vimos como foi fácil a identificação, pelo próprio estudante, problemáticas apontadas por ele próprio em suas descrições do dia a dia dos estágio supervisionado, indicação de estudos para o próprio corpo docente de professores do curso e extensão das discussões das problemáticas com estudantes do curso de pós-graduação no ensino da matemática da mesma instituição.

A vivência do estágio na perspectiva de identificação de problemáticas foi importante considerando a oportunidade que se teria em relação à integração da Instituição de Educação Superior e a educação básica, Uma contribuição de grande importância para uma aproximação e valorização da figura do estudante-estagiário no espaço escolar. Em outras ocasiões poderíamos pensar em levantamentos de necessidades das salas de aula frequentadas pelo estudante-estagiário na intenção de orientar a ação da faculdade no atendimento dessas necessidades, veiculando-se a integração da instituição com a educação básica, além de se instalar uma prática de estágio supervisionado com intervenções na prática pedagógica, e não temos dúvida que a pesquisa pode servir a isto e à elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, que em nossa realidade é a elaboração da monografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394** . Aprovada em 20 de dezembro de 1996.

BRASILIA. Ministério da Educação. **Parecer nº 06/86** inclui no currículo do 2º grau as disciplinas língua estrangeira e filosofia, 1986.

_____.Ministério da Educação. **Parecer nº CNE/CES 1.302/ Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, 2001.**

DUARTE, Jorge Henrique; MACHADO, Glória Maria Alves; CAVALCANTI, Rilva José Pereira Uchôa. Perspectiva dialógica no estágio supervisionado do curso de matemática da FACIG como prática pedagógica inovadora. In: JÓFILI, Zelia Maria Soares; GOMES, Fátima (Orgs). **Paulo Freire: diálogo e práticas educativas**. Recife. Centro Paulo Freire: Ed. Bagaço, 2012. (Coleção Paulo Rosas,;v. 13).

GATTI, B.A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora In; PINONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 12 ed. Campinas (SP). Papirus, 1991.

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação e Sociedade**, 68, dezembro, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30 ed.. Petrópolis, RJ – Vozes,2011).

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. (Repositório, ul.pt/bistream/10451/4758/1.2000. (arquivo pdf.disponível Bing.com).

PARECE Nº 28. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001**, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos. Aprovado em 02 de outubro de 2001.

PARECER Nº 1.302. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura**. Aprovado em 06 de novembro de 2001.

PEREIRA, José S. **Ensino Médio e Cultura Juvenil: Um olhar etnográfico sobre a sala de aula, como espaço de construção do conhecimento de alunos e alunas**. (Tese de Doutorado, Linha de Investigação em Inovação Pedagógica) Universidade da

Madeira-Funchal/Portugal, 2013.
<http://WWW.hdl.handle.net/10400.13/1461>).

(Disponível

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ABSTRACT: In the last ten years, from the experience with subjects full degree courses in mathematics and other teacher training courses, there has been evidence of students' concerns about what to address in their course completion work. In this sense, this article demonstrates an experience in the stage III subjects of the Faculty of Human and Social Sciences of Igarassu - FACIG, directed to contribute to the minimization of these students' concerns. The systematics were readings of the reports elaborated by the students from observations, participation and teaching in the daily life of elementary schools, final years, high school and education of young people and adults, were raised problematic as notes to be considered for possible scientific research and elaboration, in reality of the college, of the monograph. Throughout this proposal in supervised internship subjects seen how the identification was easy, the student himself, problems identified by him in his report, indicating studies for their own college of teachers of the course and extent of the problem in discussions with students of the postgraduate course of the same institution.

KEYWORDS: Teacher Training, Supervised Internship, Research, Monograph.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Morais de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

